



**Diálogos na rede:  
A conversação no site de Redes Sociais Facebook<sup>1</sup>**

Camila Priscila LOPES<sup>2</sup>  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró – RN

**RESUMO**

O uso da internet como espaço para o estabelecimento de relações interpessoais, cresceu exponencialmente nos últimos anos, com a consolidação dos sites de relacionamento – as redes sociais, por consequência disso, os padrões de comunicação foram afetados, assim como o próprio meio social. Este artigo busca através de uma pesquisa bibliográfica analisar de que modo o Facebook modifica a comunicação interpessoal e identificar as alterações comunicacionais que caracterizam o processo interativo virtual. Para esta finalidade, a pesquisa se fundamenta nos estudos a cerca da interação mediada proposta por Thompson (1998) e na definição e no funcionamento das redes sociais a partir dos estudos de Recuero (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Redes Sociais; Facebook; Conversação; Internet.

**INTRODUÇÃO:**

A sociedade contemporânea é marcada por uma vigente transição, em que tudo se encontra num constante processo de mudança. O telefone já não é uma ferramenta usada somente para a comunicação falada, as novidades tecnológicas surgem velozmente, tornando-se quase impossível resistir a tais fenômenos. Dentro desse contexto não fica difícil encontrar diariamente novas formas de conversação, que ganharam força significativa com o surgimento da internet e posteriormente com a sua acessibilidade.

A constante presença das interações mediadas pelo computador na vida das pessoas tornou-se intensa, visto que, as mesmas se tornaram um canal bastante utilizado na comunicação interpessoal na sociedade contemporânea. O uso de sites de redes sociais como o Facebook para o estabelecimento de relações interpessoais cresceu nos últimos anos, com isso os padrões de comunicação foram gradativamente afetados, por conseguinte o meio social também, afinal, não há como separá-los.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ05 – Rádio, TV e Internet do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Recém-formada do Curso de Comunicação Social, Rádio e TV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: camilaha.lobes@gmail.com



Por conta dessas observações, considerando o fato das redes sociais estarem modificando a forma como as pessoas se relacionam entre si, trataremos nesse artigo as alterações conversacionais que o Site de Redes Sociais Facebook proporciona aos seus usuários.

A escolha dessa rede social como objeto de estudo, em detrimento de tantas outras disponíveis na web, consiste, sobretudo, na sua popularidade e abrangência de público, que conforma em uma plataforma online de relacionamento usuários de diferenciadas regiões do mundo e de todas classes econômicas, com interesses diversos.

Este trabalho, portanto, recorre a pesquisa bibliográfica para analisar como estas novas formas de conversação possibilitadas pela internet recriam o meio social em um espaço virtual. Desse modo, utilizamo-nos das pesquisas de Thompson, uma vez que o mesmo trata das tipologias de interação interpessoal, que serviram de alicerce para a compreensão das conversas realizadas no ciberespaço. E de Recuero (2012), para entender como os diálogos se processam na rede, e que recursos são aplicados.

## **A CONVERSAÇÃO**

O convívio entre os homens permitiu que houvesse a integração entre os mais diferentes grupos de indivíduos. Ao longo da evolução da espécie humana, inúmeros meios de comunicação foram integrados e aprimorados para facilitar a interação, o que é inerente ao homem, tal fato pode ser observado ao comparar-se as outras espécies, principalmente sobre o destaque e domínio que essa exerce sobre as demais (MODESTO e SILVA, 2011).

As práticas sociais e os desafios comunicacionais contribuíram para a constituição de sistemas complexos de compreensão mútua, levando ao surgimento da conversação, como o próprio termo explana, é um meio de interagir e trocar informações entre indivíduos. Para Silva (2008, p.32) apud Modesto e Silva (2011, p.24) a conversação é uma prática facilitadora, que desempenha papel fundamental no processo de socialização, tornando-se essencial ao homem, ainda define como “[...] conversação é um substantivo ligado ao verbo conversar, que procede do latim *conversare*, encontrar-se habitualmente num mesmo local. Esse termo é composto de *con* (junto) e *versare* (dar voltas). Remete-nos, pois, à ideia de conviver com outras pessoas”.



A conversação é vista como o gênero precursor das relações humanas, afinal, o ato de conversar com seus semelhantes é uma prática realizada há muito tempo, tornando-se o meio pelo qual se estabelece as primeiras experiências em sociedade. Diariamente diálogos são trocados entre pessoas dos mais diversos contextos, dessa forma, a conversação pode ser apresentada de formas distintas (RECUERO, 2012).

Conversação é um termo comumente utilizado na literatura como elemento importante no processo comunicativo entre dois ou mais sujeitos. Trata-se de um procedimento negociado e organizado pelos atores que a compõe. Dessa forma a conversação é aquilo que conduz as interações sociais, pois é através dela que as relações interpessoais são submetidas, e os laços construídos (RECUERO 2012).

Para acompanhar o ritmo evolucionário e acelerado dos últimos séculos, houve a necessidade de criar meios de comunicação que fossem capazes de levar informações às regiões mais distantes, com mais rapidez, e com caráter globalizado. A internet surgiu desse contexto, e ainda adicionou inúmeros recursos que antes nunca fora possível na conversação, revelando um conceito inovador para a comunicação e sociabilidade (MODESTO e SILVA, 2011). A partir do sucesso da internet e das redes encontradas na web, o processo conversacional se transformou, tornando-se mais amplo e também complexo.

Para Recuero (2012) a conversação é um processo complicado, uma vez que abrange vários elementos bem peculiares, que se estendem no meio social, cultural e organizacional. Tais elementos são facilmente identificáveis em uma interação presencial, onde os dois interlocutores se encontram próximos fisicamente, contudo, essa capacidade não é a mesma nas conversas decorrentes do ciberespaço. Na internet os interlocutores não visualizam uns aos outros face a face, e por isso não se torna possível a identificação de deixas gestuais e auditivas, esse fato atrapalha o processo interativo, uma vez que limita a compreensão dos diálogos montados pelos interlocutores.

A primeira visão de conversação no ambiente virtual aconteceu a partir do conhecimento da interação por diálogos formados textualmente, permitida pelas tecnologias virtuais. Devemos levar em consideração que a conversação no ciberespaço está diretamente relacionada com o contexto e com novidades tecnológicas que a envolvem. Nos dias de hoje as ferramentas computacionais deixaram de ser vistas apenas como ferramentas, de fato, elas adquiriram uma posição de intermediadora das interações, ou seja, passou a ser um espaço conversacional, conseguindo influenciar, e



até modificar os métodos conversacionais que aparecem no ciberespaço (RECUERO, 2012).

Os recursos encontrados na rede alteram a comunicação mediada, antes foi dito que a falta de participação física dos interlocutores dificulta o entendimento da mensagem passada, pois ambos os participantes conversam em lugares diferentes, porém, essa restrição vem sendo derrubada, pois a cada dia surgem novas maneiras de suplementar essa carência, um bom exemplo disso é capacidade de realizar uma conversação por meio de vídeo, onde a imagem dos participantes é vista, e em alguns casos a fala e a imagem simultaneamente.

A popularização de ferramentas digitais tornou possível a troca de conversas entre pessoas a partir do uso de celulares, notebooks. Tal facilidade ocasionou na incorporação dessas novas práticas na vida dos sujeitos (RECUERO, 2012). A pesquisadora revela que as tecnologias geram mudanças na interação interpessoal:

[...] essas tecnologias passam a proporcionar espaços conversacionais, ou seja, espaços onde a interação com outros indivíduos adquire contornos semelhantes aqueles da conversação, buscando estabelecer e/ou manter laços sociais. Passam a representar um espaço de lazer, lugares virtuais onde as práticas sociais começam a acontecer, seja por limitações do espaço físico, seja por limitações da vida moderna, seja pela comodidade da interação sem face (RECUERO 2012, p. 16).

Com tantas possibilidades de comunicação dispostas na web, fica difícil resistir a tantas vantagens e possibilidades que a interação mediada pelo computador oferece. Essa conversação mediada, e em rede, se difere da tradicional conversa presencial em diversos pontos.

Anteriormente as pessoas se conheciam compartilhando do mesmo contexto e espaço, ou até mesmo através de outros indivíduos. Hoje o cenário não necessariamente precisa ser o mesmo, pois a conversação acontece na rede e em rede, afinal podemos interagir com várias pessoas ao mesmo tempo, constituindo assim uma cadeia de vínculos sociais. Esse espaço é composto por inúmeras opções de interação, é dentro deste rol de possibilidades que as redes sociais estão inseridas.

## **O FACEBOOK COMO ESPAÇO DE CONVERSAÇÃO**

O uso do site de redes sociais Facebook vem adquirindo grande dimensão nos dias atuais. Os brasileiros são vistos como usuários frequentes dessa ferramenta. Pesquisas indicam que estes destinam em média duas horas e meia do seu tempo ao uso dessa rede.



O Facebook é uma rede bastante mutável, seus dirigentes inserem constantemente novidades que a tornem mais atrativa, para incentivar ainda mais o seu acesso. Isso implica na aquisição de cada vez mais internautas ao sistema, que é visto como a maior rede social do planeta (SANTOS, 2012).

O Facebook disponibiliza recursos interativos, de modo em que o indivíduo constrói seu perfil e tem a opção de compartilhar com outros indivíduos conteúdos de seu interesse, em que os amigos podem realizar comentários em tempo real, ou não. Suas ferramentas se tornaram populares devido a simplicidade do manuseio e a rapidez. Dentre essas ferramentas podemos citar a publicação de imagens, vídeos, eventos, links, matérias e chat. O sucesso pode estar associado ao modo como o Facebook substituiu ao mesmo tempo outros meios de comunicação populares, como o MSN e Orkut (MANUAL DO FACEBOOK, 2012). Os recursos mais utilizados são:

- Mural: no próprio perfil ou de amigos tem a opção de publicar textos, imagens e vídeos;
- Comentários: podem ser feitos em conteúdos públicos, e os usuários participantes recebem notificações na página;
- Curtir: uma das ferramentas mais interessantes, que substitui até mesmo comentários;
- Cutucadas: um meio de iniciar interação com outro indivíduo, com a opção de devolver a cutucada;
- Participação e publicação de eventos e grupos: essa opção permite a criação de grupos e eventos, onde usuários envolvidos podem gerar comentários e fazer publicações, e os participantes recebem notificações de determinado grupo sem a necessidade de serem amigos;
- Adicionando Amigos: pode ser feita a busca, adicionar e-mail e ainda importar contatos diretamente do Hotmail;
- Chat e Mensagem Pessoal: com este recurso, o usuário pode enviar uma mensagem privada para outro usuário, se ambos estiverem on-line, podem iniciar uma conversação em tempo real;
- Notificações: o usuário é notificado quando suas publicações recebem comentários e “curtir”, também quando é marcado em outras publicações, ou sempre que há envolvimento;



- Marcações: possibilita que indivíduos sejam integrados em fotos, vídeos e comentários.

Todos esses recursos contidos no Facebook funcionam como ferramentas interativas, e através de grande maioria deles a conversação também pode ser estabelecida. É evidente, no entanto, que muitos desses recursos não sustentam uma conversação contínua e restrita, mas, se a interação for alimentada, a conversação pode surgir e/ou migrar para outra ferramenta, como o chat oferecido pela rede.

É relevante lembrar que a rede referenciada é um meio que tanto aproxima os sujeitos, unindo-os, expandindo os limites da comunicação, e dessa forma rompendo os obstáculos de tempo e espaço, sendo capaz de estreitar os contatos físicos de tais pessoas.

Questionamentos realizados com estudantes mostram que um número considerável de jovens opta por conversar virtualmente do que frente a frente com seus interlocutores. Assim, verifica-se que os diálogos no ciberespaço cada vez mais vêm ocupando o espaço das conversas face a face (RIBEIRO e QUENTAL, 2006).

As transformações que esse tipo de conversação conduz não são vistas negativamente, pois as trocas de falas podem ser feitas de forma mais rápida, trazendo a tona novas modalidades de escrita e representação de sentimentos (RIBEIRO e QUENTAL, 2006).

Ribeiro e Quental (2006) alertam que opostamente a conversação oral, onde a possibilidade de participar de várias conversas ao mesmo tempo não é possível, a conversação no Facebook sustenta essa capacidade. É comum nesse meio os interlocutores se expressarem informalmente, atribuindo elementos da linguagem falada, na tentativa de deixá-la mais coloquial e mais parecida com as conversas realizadas no cotidiano.

A primeira mudança que notamos no processo de conversação sem dúvida é a mudança do espaço onde ela ocorre. O espaço mudou e as formas de conversação também. O ambiente da conversação é o ciberespaço, mesmo sendo um espaço onde as pessoas interagem de forma virtual, construído pela circulação de informações permeadas pela comunicação digital, ele é também construído significativamente pela participação dos atores através da conversação (RECUERO, 2012).

O digital é fundamentalmente anônimo, graças a sua mediação, que torna o corpo físico um elemento não participante. Diferentemente da conversação presencial, o participante pode muito bem adquirir a imagem que deseja. As audiências são invisíveis



a princípio. O distanciamento físico entre os atores presentes no processo está diretamente relacionado a transferência do processo conversacional da copresença.

As conversações cultivadas do ciberespaço por meio da linguagem escrita exigem a aplicação de uma nova linguagem. Quase sempre os integrantes do Facebook dialogam com distintas pessoas simultaneamente, que acaba carecendo de rapidez no envio e nas respostas das mensagens, por causa dessa pressa, novas estratégias são usadas para sintetizar os conteúdos dispostos em cada entrada textual.

Nas conversas virtuais geralmente os indivíduos se comunicam através de textos, todavia as ferramentas encontradas no Facebook deixam abertura para edição e adição de elementos existentes na interação falada, diferentemente, por exemplo, do ato de escrever uma carta (RIBEIRO e QUENTAL, 2006).

As mudanças comunicacionais adquiridas pela IMC atingem também a linguagem, mesmo sendo vistas separadamente, a comunicação escrita e a oral se relacionam no ciberespaço, pois nele é estabelecida uma comunicação “oralizada” (RECUERO, 2012).

Antes a comunicação por meio de redes como o Facebook acontecia em grande parte através da linguagem escrita, hoje ela pode acontecer de outras formas, dependendo da ferramenta acessível no processo. Se tratando da comunicação escrita, podemos perceber que foi preciso acontecer uma adaptação, em suma, ela precisou adquirir maneiras de indicar os componentes indispensáveis para transferir as emoções do que foi escrito em gestos e expressões. Se pensarmos bem, essa apropriação faz muito sentido, afinal como seriam passadas as mensagens e as reações que pretendidas pelos atores (RECUERO, 2012). Na linguagem oral isso ocorreria facilmente devido as deixas que o interlocutor disponibiliza na fala e também nos gestos e expressões faciais (THOMPSON, 1998).

A primeira apropriação feita pelos interagentes foi o uso de caracteres simbólicos para representar elementos não verbais, o uso de emoticons foi um dos primeiros ajustes utilizados para simular a reação dos atores de forma não verbal.

Matéria publicada no portal de notícias da Rede Globo (G1) aborda a criação desse recurso, que se tornou mais conhecido na década de noventa, juntamente com a explosão do fenômeno da internet. “O uso de marcas de pontuação para representar emoções foi sugerido pela primeira vez em 1982 em uma mensagem do professor de ciências da computação Scott Fahlman, da Universidade Carnegie Mellon, em Pittsburgh, nos Estados Unidos”. Esses recurso existe a trinta anos e atualmente é



bastante utilizado na linguagem na internet. Emoticons são conjuntos de caracteres do teclado que simbolizam expressões faciais, como

Apresenta-se abaixo:

:-( tristeza

:-) sorriso

:-p língua de fora

Os emoticons são instrumentos usados para representar o estado emocional dos usuários e também para dar ênfase a uma mensagem, intensificando o que pretende ser dito e/ou escrito. Assim, a conversação tende a ser mais real, pois os envolvidos no processo sentem a sensação de estar conversando face a face, gerando uma interação de sentidos e pontos de vista, que ultrapassa as barreiras textuais da esfera textual (VELAME, 2008).

Essa apropriação carrega outras características presentes na comunicação oral, como o uso de onomatopéias e a repetição de letras para simular a prosódia. É comum acharmos que o uso desses símbolos surgiu a partir da internet, mas, eles já eram utilizados em cartas. Todavia a mediação foi crucial para a popularização de tais referenciais. Com o passar do tempo essas apropriações se tornaram mais detalhadas, passando a representar dialetos específicos de grupos de usuários.

Essas simbologias são criadas a partir de convenções de uso da linguagem no espaço virtual, e apresentam o contexto para o diálogo, como também modificam a linguagem em ação. A informalidade é uma das principais características dessa linguagem “oralizada” ligada ao uso coloquial da língua, típico na linguagem falada.

O emprego da fala na comunicação escrita depende do meio e das ferramentas utilizadas, essa simulação do oral proporciona as relações estabelecidas no ciberespaço contornos semelhantes aos encontrados na conversação oral, ou seja, ela é adaptada para assemelhar-se a um bate papo face a face.

A construção das relações sociais no Facebook nem sempre é constituída de fala, mas, atribui-se a ela efeitos semelhantes da conversação oral, formando grupos e estabelecendo interações sociais. Muitos recursos digitais são aplicados na conversação encontrada no Facebook, contudo, com exceção destes, pode-se perceber que a comunicação no ciberespaço é realizada geralmente a partir de mensagens escritas. Esse processo em grande parte sucede-se de forma assíncrona (PRIMO e SMANIOTTO, 2006).



Outro elemento importante presente na conversação online é a propriedade do acontecimento. Os atores trocam mensagens em uma unidade temporal, é aí onde eles constroem e dividem um contexto de copresença. Claro que há uma diferença bastante notória entre essa unidade temporal em uma conversação presencial para uma conversação em rede. A primeira é baseada na presença física dos interagentes, eles dividem o mesmo espaço temporal e geográfico, a segunda por sua vez é mais flexível. É muito simples hoje falar e compartilhar conteúdos diversos com alguém que mora do outro lado do mundo. Essa possibilidade nos deixa transparecer o quão abrangente são essas interações, pois não se restringem a limites geográficos e temporais. Pelo contrario, não é necessário que os atores estejam presentes em um mesmo momento temporal para que a comunicação seja estabelecida (RECUERO, 2012).

A interação estabelecida no Facebook é arquitetada em um tempo bastante vulnerável, ou seja, pode ser continua, estendendo-se pelo tempo definido pelos interagentes. Essa elasticidade é um elemento típico da comunicação mediada pelo computador.

A conversação que ocorre no Facebook carrega consigo ações que arranjam as trocas de informação entre os interlocutores, esse passar de dados auxilia na formação de contextos sociais, sendo necessário para entendê-la claramente o conhecimento da interação e os elementos representativos presentes na conversação. Tudo isso acontece em um contexto ajustado pelos interagentes, esses contextos são produzidos a partir de duas assimilações, eles podem ser estendidos e recuperados, podendo ser atualizados com a realização de uma nova interação, essa por sua vez pode durar vastos períodos de tempo.

Recuero (2012) aborda dois tipos de conversação: A síncrona e assíncrona.

A conversação síncrona é aquela que é caracterizada pelo compartilhamento do contexto temporal e midiático. Ou seja, são conversações que acontecem entre dois ou mais atores através de uma ferramenta de CMC, e cuja expectativa de resposta dos interagentes é imediata. A conversação assíncrona é uma conversação que se estende no tempo, muitas vezes através de vários *softwares* (RECUERO, 2012, p.51).

A autora explica que as interações mediadas pelo computador (IMC) comportam essas duas formas de conversação. Entende-se, portanto que a conversação síncrona ocorre quando os atores interagem no mesmo tempo, as mensagens transmitidas por eles são identificadas e respondidas rapidamente. Já a conversação assíncrona seria exatamente o contrário, nesse tipo de conversação a união dos atores



torna-se mais dificultosa, pois a ordenação é diferente no tempo, isso significa dizer que os interagentes envolvidos precisam de mais entrosamento para relacionar as mensagens com seus interlocutores e compreender o sequenciamento delas.

Ao Exemplificar essas tipologias a partir dos recursos encontrados no Facebook, nota-se que a conversação assíncrona pode ser encontrada no chat da rede. Ao trocar mensagens via chat, os interagentes enviam mensagens instantâneas com respostas rápidas. O feedback nesse caso é breve, as trocas conversacionais não necessariamente são estendidas por muito tempo. Atualmente nesse recurso é possível saber o horário que o destinatário da mensagem a visualizou na janela.

Os comentários relativos a postagens por sua vez, possuem caráter mais assíncrono, assim como uma publicação no mural de um amigo, contudo, o processo se modifica quando os atores que se ligam através de atualizações estão online, pois o retorno do comentário dar-se de forma breve, resultando em uma conversação síncrona.

Recuero (2012) lembra que as conversações em rede podem ocorrer ainda de forma privada e pública. Na forma privada as trocas de mensagens são acessíveis apenas para os atores participantes da conversa, elas são realizadas em um ambiente fechado, uma vez que, só esses atores tomam conhecimento do que ali está sendo escrito. Ex: bate papo no Facebook. Não se deve deixar de lado que os membros dessa rede podem editar os destinatários que verão as postagens, restringindo a mensagem, e assim, deixando-a privada, uma vez que, só os indivíduos marcados poderão visualizar e comentar a publicação.

Já na conversação pública a coisa muda de forma, como o próprio nome revela, esse tipo de conversação não acontece em espaços delimitados, tanto os atores que iniciaram a conversação, como outros participantes da rede podem acessar o que foi transmitido e compartilhado por eles. Ex: comentários referentes a uma publicação. Percebe-se que na conversação pública mediada por computador os interlocutores não conhecem exatamente a audiência que possivelmente verá as mensagens trocadas por eles (RECUERO, 2012).

No Facebook os acontecimentos são efêmeros e mutantes, o processo tende a ser modificado a cada ação dos participantes, como um clique relativo ao curtir, ou compartilhar. Nesse caso a conversação em rede pode acontecer de forma privada e tornar-se pública, da mesma forma o processo inverso tende também a acontecer, caso os atores envolvidos desejem limitar a visibilidade de suas interações. O que acontece nas conversações privadas, então, é a limitação da visualização, pois a conversa



estabelecida em um chat, por exemplo, pode ser capturada e salva pelo outro interagente participante, e posteriormente publicada na rede.

Esses acontecimentos limitam a privacidade na rede, mas, muitas são as ferramentas de bloqueio oferecidas pelo próprio Facebook, onde cada participante pode editar para quem destinar suas postagens, fotos e quaisquer arquivos digitais. Um exemplo dessa privatização são os grupos fechados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa remete a realidade da contemporaneidade, uma vez que, a sociedade moderna vem se transformando e adquirindo hábitos entrelaçados a vida virtual. A utilização de sites de redes sociais adentrou a vida da grande maioria, e tem gerado mudanças no âmbito comunicacional, comportamental e social dos indivíduos que as utilizam.

Os apontamentos referenciados nesse artigo expõem as características da conversação decorrente no facebook, o que nos leva a perceber as transformações difundidas na rede, que por sua vez são inseridas na vida dos membros do Site de Redes Sociais mencionado.

No entanto, não é possível formular conclusões fechadas em torno desta temática, o trabalho por sua vez serve de complemento para as pesquisas da área, uma vez que, a internet e as redes suportadas por ela, passam por mudanças constantes, o que leva a alterações na utilização delas pelos indivíduos, bem como a aplicabilidade que elas possuem na vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

MODESTO, A.T.T.; SILVA, L.A. **Processos interacionais na internet**: análise da conversação digital. Tese de doutorado em Filosofia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, 2011, 191 p. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22082012-112441/publico/2011\\_ArtaxerxesTiagoTacitoModesto.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22082012-112441/publico/2011_ArtaxerxesTiagoTacitoModesto.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2012

MANUAL do Facebook. **Arquivo Público do Estado de São Paulo**. 2012. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/pdfs/manual\\_facebook.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/pdfs/manual_facebook.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2012.



POPULARIZADOS pelo e-mail, emoticons comemoram 30 anos. **G1 – Tecnologia e Games.** 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/09/popularizados-por-e-mails-emoticons-fazem-30-anos.html>>. Acesso em: 15 set. 2012.

PRIMO, A.F.T.; SMANIOTTO, A.M.R. **Blogs como espaços de conversação:** interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. eCompos, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/conversacao.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2012

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, T.S.; QUENTAL, V.S.T.D.B. **Internetês Abreviaturas e outras estratégias de escrita.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio, nov. 2006, p.163. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/9755/9755\\_3.PDF](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/9755/9755_3.PDF)>. Acesso em: 16 set. 2012

SANTOS, M.S.G. **O consumidor em tempos de compartilhamento e acesso virtual.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0833-1.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2012.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

VELAME, E. **A criação vocabular no bate-papo msn.** Revista Ao pé da Letra – Volume 10.2 – 2008. Disponível em: <[http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%2010.2/vol10.2-Edson\\_Velame.pdf](http://www.revistaaopedaletra.net/volumes/vol%2010.2/vol10.2-Edson_Velame.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2012